

## **Análise bibliométrica de pesquisas brasileiras sobre contabilidade e custos no agronegócio**

Recebimento dos originais: 17/12/2017

Aceitação para publicação: 30/06/2019

### **Prislla Priscilla Rodrigues Sandim Guimarães**

Graduada em Administração pelo CEFET-MG

Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG

Endereço: Avenida Amazonas, 7675, Nova Gameleira, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

CEP: 30510-000

E-mail: [prisllaguimaraes@hotmail.com](mailto:prisllaguimaraes@hotmail.com)

### **Lívia Maria de Pádua Ribeiro**

Doutora em Administração pela UFLA

Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG

Endereço: Avenida Amazonas, 7675, Nova Gameleira, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

CEP: 30510-000

E-mail: E-mail: [liviapadua@cefetmg.br](mailto:liviapadua@cefetmg.br)

### **Moisés Luna Brandão**

Mestrando em Administração pelo CEFET-MG

Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG

Endereço: Avenida Amazonas, 7675, Nova Gameleira, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

CEP: 30510-000

E-mail: [moisesluna@gmail.com](mailto:moisesluna@gmail.com)

### **Uajará Pessoa Araújo**

Doutor em Administração pela UFLA

Doutor em Engenharia de Produção pela USP

Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG

Endereço: Avenida Amazonas, 7675, Nova Gameleira, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

CEP: 30510-000

E-mail: [uajara@cefetmg.br](mailto:uajara@cefetmg.br)

## **Resumo**

Este artigo apresenta um estudo bibliométrico de pesquisas brasileiras sobre Contabilidade e Custos no Agronegócio, referente aos dez anos (2007 a 2016). Todos os periódicos selecionados para esta pesquisa são conceituados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Para atingir o objetivo geral deste trabalho, utilizou-se uma pesquisa descritiva, apresentando uma abordagem quantitativa e a metodologia bibliométrica. Especificamente, o intuito desta pesquisa foi compreender as características dos autores que mais pesquisam sobre o assunto estudado, bem como analisar a incidência em que esses autores aparecem nos artigos selecionados. Dessa forma, também foi possível identificar as principais metodologias adotadas nos artigos selecionados e quais instituições mais pesquisam sobre contabilidade e custos no agronegócio. Para tal, tornou-se necessária uma revisão da literatura sobre a evolução do agronegócio no Brasil e a

importância da contabilidade e custos no agronegócio. Os resultados constataram que a o periódico que se destacou com a maior parte das publicações sobre o tema contabilidade e custos no agronegócio foram *Custos e @agronegócio* e *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*. A Universidade Federal de São Paulo (USP) foi a instituição com maior participação nas publicações dos periódicos selecionados. O estudo revelou que o tema é ainda escasso no âmbito acadêmico nacional e no Brasil, o agronegócio é uma atividade que gera grande rentabilidade para a economia do país. Acredita-se que os resultados deste estudo possam contribuir para fortalecer e incentivar a pesquisa científica na área da contabilidade, sobretudo os estudos aplicados a custos no agronegócio.

**Palavras-chave:** Agronegócio. Bibliometria. Contabilidade. Custos.

## 1. Introdução

Este artigo abordou o tema sobre Contabilidade e Custos no Agronegócio, sendo realizada uma análise bibliométrica para quantificar o número de artigos publicados nos 10 anos (período de 2007 a 2016) e em 21 periódicos conceituados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

As atividades praticadas no âmbito rural podem ser exercidas de várias formas, desde o cultivo destinado à própria sobrevivência, como grandes empresas explorando os setores agrícolas, pecuários e agroindustriais. Para Marion (2014), o agronegócio pode ser entendido como a união de atividades relacionadas à produção decorrentes da agricultura e da pecuária. A ampliação dessas atividades em grande escala, segundo Heredia, Palmeira e Leite (2010), permite a adoção da expressão “agronegócio” ou *agribusiness*.

Mendes e Padilha (2007) definem o agronegócio como a soma total das operações inerentes à produção nas unidades agrícolas, armazenamento, processamento e a distribuição dos mesmos.

O agronegócio vem crescendo bastante e se tornando ainda mais globalizado e competitivo, conquistando tanto o mercado nacional quanto o internacional. Dessa forma, o produtor rural ou empresário da área deve se adequar às diversas mudanças que ocorrem constantemente. Portanto, é de suma importância estudar temas que proporcionem ao produtor rural ou empresário alcançar algum tipo de vantagem competitiva, além de buscar alternativas que aprimorem a forma de gerenciamento da empresa rural (SENAR, 2015). Nesse sentido, Gonçalves e Brandt (2006) explicam que o crescimento do agronegócio nas últimas décadas

tem demandado estudos e pesquisas sobre a contabilidade e os custos nas empresas ou nas propriedades rurais.

Diante da necessidade de ampliar os estudos sobre essa temática, o presente trabalho teve por objetivo realizar uma bibliometria de artigos acadêmicos brasileiros, publicados nos 10 anos (2007 a 2016), em periódicos nacionais na área de *Administração, Ciências Contábeis e Turismo* da CAPES, classificados entre A1 até B3. Foram selecionados os periódicos nacionais entre A1 até B3 classificados conforme quadriênio 2013-2016, que constam no título do periódico a palavra: agronegócio ou custos ou contabilidade ou contábil. A escolha desse período (2007 a 2016); devem-se ao fato de tratar dos últimos dez anos, o ano de 2017 foi excluído, uma vez que o ano de 2017 ainda não consta todos os artigos publicados e disponíveis para consulta.

A bibliometria consiste na aplicação de métodos estatísticos que possibilitem uma análise das características de todos os estudos que possam ser quantificados em determinado assunto. Pesquisas bibliométricas possibilitam o conhecimento do momento em que a pesquisa se encontra em uma área específica (MACEDO; CASA NOVA; ALMEIDA, 2009).

Segundo Moraes Júnior, Araújo e Rezende (2013), uma análise bibliométrica tem o intuito de revelar tendências da área estudada e demonstrar como ocorre o interesse dos pesquisadores, bem como apurar de que forma os estudos estão sendo abordados pela academia. Nesta pesquisa, além de ser realizada uma análise quantitativa das publicações, o estudo adotou uma abordagem descritiva.

Esse estudo buscou responder ao seguinte questionamento: qual o perfil das pesquisas realizadas sobre o tema contabilidade e custos no agronegócio nos artigos publicados nos dez anos (2007 a 2016) em periódicos nacionais?

Martins (2003) menciona que a Contabilidade de Custos tem duas funções relevantes: auxiliar no controle e na tomada de decisões. Diante dessa assertiva, pode-se dizer que a utilização dessa ferramenta proporciona maior controle do que está sendo produzido, além de melhor planejamento para otimização dos resultados.

O estudo justifica-se devido ao crescimento constante do agronegócio no Brasil e por essa atividade ser de importância significativa para a economia do país. Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o agronegócio possui participação significativa no PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil. No ano de 2016, o agronegócio total teve 20% de

participação no PIB, o ramo agrícola obteve 13,94% e o ramo pecuário 6,05%. Mesmo na atual crise econômica, o agronegócio é o setor que mais gera emprego no país. Segundo estudo feito pelo CEPEA, o agronegócio brasileiro emprega 19 milhões de pessoas, que representam 20% do total de empregos no país.

Além disso, outra justificativa para este estudo é a necessidade de articular ensino e pesquisa, de forma a evidenciar a importância da produção do conhecimento como referência para o desenvolvimento de novas pesquisas (MILLER, 1994; OLIVEIRA, 2002). A divulgação de trabalhos em congressos e periódicos contribui para transmitir o conhecimento científico produzido no meio acadêmico gerando a oportunidade do compartilhamento dos saberes e da disseminação de avanços que podem promover o desenvolvimento científico-social (MENDONÇA NETO *et al.*, 2004; DIAS; BARBOSA NETO; CUNHA, 2011; ENGEL, 2016). Diante desta proposição, este trabalho buscou analisar o perfil das pesquisas científicas na área contábil e de custos no agronegócio.

O objetivo geral deste trabalho foi realizar uma bibliometria de artigos acadêmicos brasileiros, publicados nos 10 anos (2007 a 2016), em periódicos nacionais, na área de *Administração, Ciências Contábeis e Turismo*, classificados entre A1 até B3, conforme o Qualis CAPES.

Dentre os objetivos específicos, este estudo bibliométrico buscou:

- Selecionar periódicos e artigos sobre o tema contabilidade e custos no agronegócio;
- Identificar as principais técnicas de pesquisa e metodologias aplicadas aos artigos selecionados;
- Verificar quais autores e instituições tem maior participação nos artigos acadêmicos referente ao tema estudado;

## 2. Referencial Teórico

O conceito de Agronegócio evoluiu bastante nas últimas décadas. Mendes e Padilha (2007) afirmam que até os anos 1960, a agricultura ainda era um conceito muito restrito, caracterizava apenas em arar o solo, plantar semente, fazer colheita, dentre outros. No entanto, a chamada industrialização da agricultura trouxe grande avanço tecnológico para o setor rural, o que contribuiu para uma nova concepção do conceito de agricultura.

Araújo (2007) relata a intensidade do avanço tecnológico, o que provocou grande aumento nos índices de produtividade agropecuária. Desta forma, um menor número de pessoas é responsável pelo sustento de um número maior de pessoas. Assim, as propriedades rurais acabam perdendo sua autossuficiência, passando a depender de insumos e serviços de outras pessoas e acabam se especializando em uma única atividade. Com isso, necessitam de estradas, armazéns, portos, softwares, pesquisas, fertilizantes, novas tecnologias, enfrentam a globalização e a internacionalização da economia. Muitas vezes, os produtores rurais não estão preparados para esse novo mercado globalizado e acabam perdendo competitividade.

Atualmente, tem sido utilizado o termo agronegócio, em que a agricultura é vista de uma forma mais ampla e complexa. Segundo Mendes e Padilha (2007), o novo termo não se restringe apenas às atividades dentro da propriedade rural, mas também a todas as atividades relacionadas ao âmbito rural, bem como à distribuição de suprimentos agrícolas, armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas. Portanto, o agronegócio é um conceito amplo, que engloba tanto os produtores rurais quanto todos os envolvidos indiretamente no processo.

Araújo (2007) cita os dois autores (John Davis e Ray Goldberg), professores da Universidade Harvard, nos Estados Unidos da América, que em 1957, introduziram um conceito para retratar a nova realidade da agricultura, criando, portanto, o termo *agribusiness*. No Brasil, esse novo conceito de “agricultura” só começou a se difundir a partir da década de 1980, utilizando-se a terminologia ainda em inglês “*agribusiness*”. Os dois estados que foram pioneiros em movimentos organizados e sistematizados foram São Paulo e Rio Grande do Sul. Nessa mesma época, surgiram a Associação Brasileira de Agribusiness (ABAG) e o Programa de Estudos dos Negócios do Sistema Agroindustrial, Universidade de São Paulo - PENSA/USP (ARAÚJO, 2007).

O agronegócio no Brasil desenvolveu-se rapidamente nos últimos anos, devido à alta tecnologia aplicada ao setor. Silva (2008) também reafirma que esta atividade alcançou patamares muito elevados, passando a ocupar a posição de principal atividade econômica do país. Esse desenvolvimento econômico favorece a empregabilidade e, conseqüentemente, beneficia a população. Mesmo com a atual situação da crise econômica do país, o agronegócio é o setor que mais gera emprego e a estimativa de crescimento do PIB nesse setor é de aproximadamente 2% no ano de 2017, segundo dados da Confederação Nacional da

Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, 2017). O setor representa quase 23% do total do produto interno nacional.

À medida que a empresa foi evoluindo, o controle gerencial também se tornou mais complexo. Dessa forma, a contabilidade de custos contribui para auxiliar no controle e na gestão de estoque. Martins (2003) explica que, com o surgimento de uma nova forma de se usar contabilidade de custos, ocorreu também maior aproveitamento em outros segmentos, como o agronegócio. A contabilidade rural pode ser definida como normas baseadas no controle e no registro de todas as atividades praticadas por uma empresa cujo produto final seja proveniente da agricultura ou da pecuária (CALDERELLI, 2003).

O produtor rural vem reduzindo o número de atividades em seu estabelecimento, a fim de melhorar a qualidade de seus produtos, visando a um mercado altamente competitivo. Para gerir um agronegócio, o conhecimento técnico, a sensibilidade e a eficácia em diagnosticar a situação real da empresa são fatores determinantes para grande parte do seu sucesso na empresa (CREPALDI, 2005). Segundo Valle e Aobe (1981), há grande importância em aplicar a prática dos estudos sobre os custos nas empresas rurais, enfatizando a contabilidade de custos que se comporta como um termômetro que mede o grau de resultados obtidos inerentes aos exercícios fiscais.

Existem diversos propósitos para a determinação do custo dentro de uma propriedade rural por meio de ferramentas que buscam maior capacidade gerencial e visam a reter informações relevantes sobre os produtos ou serviços oferecidos pela empresa. O empresário ou produtor rural deve utilizar essas informações para auxiliar a administração na tomada de decisão. Em contrapartida, o governo pode utilizar essa informação como aporte para a criação de políticas públicas, a fim de promover condições oportunas para aumentar a competitividade (CALLADO, 2006).

A contabilidade de custos é uma ferramenta crucial para gerir qualquer tipo de empreendimento, no entanto, no ramo do agronegócio, essa ferramenta tem um papel de grande importância e utilidade, visto que o intervalo entre receitas e custos apresenta singularidades, diferentemente dos demais setores de negócios (MARION, 2014).

Para Callado e Callado (2011), o cruzamento das informações de custos com as demais informações gerenciais propicia a concepção de um banco de dados com informações fundamentais para a tomada de decisões. A partir dessas informações, o gestor do negócio consegue ter acesso a relatórios periódicos que servirão tanto para verificar a situação da

empresa, quanto para identificar possíveis falhas da atividade produtiva. A ferramenta da contabilidade de custos, no agronegócio, permite melhor planejamento e decisões mais assertivas quanto a futuros investimentos.

### 3. Material e Métodos

Este artigo classifica-se como descritivo uma vez que tem como principal finalidade analisar características em determinada população. Além disso, apresenta-se como um estudo com abordagem quantitativa, por fazer uso de instrumentos estatísticos (RAUPP; BEUREN, 2013) e da bibliometria.

No que tange à metodologia bibliométrica, Araújo (2006) define a bibliometria como uma técnica de medição dos índices de produção e propagação do conhecimento científico. Conforme Espejo *et al.* (2009), a bibliometria baseia-se em técnicas estatísticas para analisar trabalhos científicos, quantificando os padrões encontrados nas publicações, como principais temáticas estudadas, periódicos relevantes de determinado assunto específico, disseminação ou obsolescência da literatura, do tema, dentre outros.

Esta pesquisa desenvolve-se em quatro etapas. Na primeira etapa foram selecionados através da plataforma *Sucupira* os periódicos nacionais entre A1 até B3 classificados pela CAPES conforme quadriênio 2013-2016, da área de avaliação (*Administração, Ciências Contábeis e Turismo*) que constavam no título do periódico a palavra: agronegócio ou custos ou contabilidade ou contábil. O Quadro 1 relaciona os periódicos e a classificação (conforme quadriênio 2013-2016) que foram utilizados na análise bibliométrica deste estudo. Foram selecionados ao todo 21 periódicos.

#### Quadro 1: Classificação de periódico quadriênio 2013-2016

Título	Classificação
CONTABILIDADE VISTA & REVISTA	A2
CONTABILIDADE, GESTÃO E GOVERNANÇA	B1
CUSTOS E @GRONEGÓCIO ONLINE	B1
ENFOQUE: REFLEXÃO CONTÁBIL	B1
PENSAR CONTÁBIL	B2
REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ECONOMIA	B3
REVISTA EM AGRONEGÓCIO E MEIO AMBIENTE	B2
REVISTA DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA	B3
REVISTA DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÕES	A2

REVISTA DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM CONTABILIDADE	B1
REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL	B3
REVISTA CATARINENSE DA CIÊNCIA CONTÁBIL	B2
REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS	A2
REVISTA CONTEMPORÂNEA DE CONTABILIDADE	A2
REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNISINOS	B1
REVISTA DE CONTABILIDADE DO MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UERJ	B2
REVISTA DE GESTÃO, FINANÇAS E CONTABILIDADE	B2
REVISTA EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL & FINANÇAS	B3
REVISTA MINEIRA DE CONTABILIDADE	B3
REVISTA UNIVERSO CONTÁBIL	A2
SOCIEDADE, CONTABILIDADE E GESTÃO	B2

---

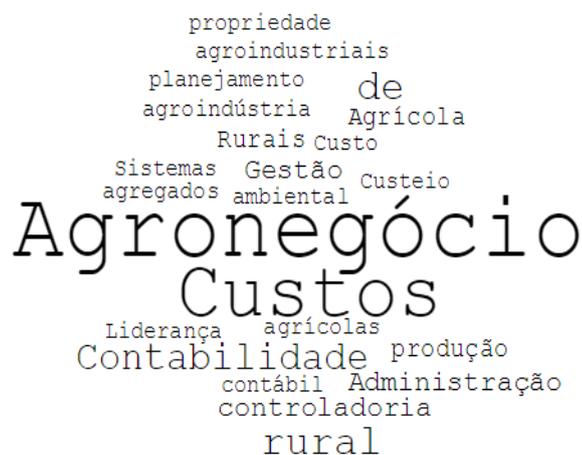
Fonte: Dados da pesquisa

Na segunda etapa foram selecionados os artigos que possuíam no resumo as palavras/expressão: contabilidade rural, agronegócio, administração rural, custos no agronegócio, custos agroindustriais, custos em propriedades rurais ou controle contábil no agronegócio; a fim de selecionar todos os artigos relacionados com o tema de interesse para esse estudo, “contabilidade e custos no agronegócio”. Nesta etapa, também foi delimitado o período para seleção dos artigos. Foi estabelecido um período de 10 anos (2007 a 2016). A escolha desse período deve-se ao fato de tratar dos últimos dez anos, o ano de 2017 foi excluído, uma vez que o ano de 2017 ainda não constava todos os artigos publicados e disponíveis para consulta no momento da realização da pesquisa. Os artigos encontrados foram baixados, realizando o *download* de cada um deles. Em uma amostra de 4.163 publicações, somente 55 dos artigos tratavam do tema “contabilidade e custos no agronegócio”. A Figura 1 apresenta as palavras mais encontradas no título e resumo dos artigos analisados. Pode-se perceber que a palavra *agronegócio* foi a que mais apareceu em destaque, sendo localizada em 22 artigos. A seguir tem-se a palavra *custos* que foi localizada em 16 artigos analisados.

Na terceira etapa desta pesquisa, os artigos encontrados foram estudados e as informações relevantes foram tabuladas em planilhas do *Excel* e no software *Pajek* da UCINET, com intuito de facilitar a análise dos resultados, como também para gerar gráficos que representem os resultados obtidos. Foi identificada a quantidade de artigos encontrados em cada periódico selecionado, os seus títulos, os tipos e técnicas de pesquisa, a metodologia utilizada, os autores e as instituições que mais pesquisam sobre o assunto. Nessa parte foi

realizada também a sociometria da produção acadêmica utilizando o software *Pajek* da UCINET.

E por fim, na quarta etapa foram apresentados os resultados, a discussão e as considerações finais sobre o estudo bibliométrico. Esta etapa diz respeito à análise e discussão dos dados identificados e tabulados na etapa anterior.



**Figura 1: Nuvem de palavras**

Fonte: Dados da pesquisa

## 4. Resultados e Discussão

Esse artigo buscou apresentar os principais dados do estudo bibliométrico referente às pesquisas brasileiras sobre contabilidade e custo no agronegócio, publicadas entre os anos de 2007 a 2016.

### 4.1. Publicações entre 2007 a 2016

A Tabela 1 apresenta o nome do periódico selecionado, a classificação conforme a CAPES, a periodicidade, a sigla do periódico, bem como a quantidade de artigos publicados em cada revista no período de 10 anos e a quantidade de artigos encontrados sobre o tema. A

tabela também apresenta o total de publicações em cada ano do período selecionado para este estudo.

Contudo, percebe-se que há um número expressivo de publicações, o total de 4.163 artigos publicados nos 21 periódicos que foram selecionados. Porém, o número de artigos encontrados referente ao tema estudado é considerado baixo, apenas 55 artigos, o que corresponde a 1,32%. O número de artigos encontrados, conforme mostra a Tabela 1, é pouco significativo ou mesmo nulo em alguns periódicos. Por meio dessa Tabela 1 é possível identificar quais periódicos mais publicam sobre o assunto pesquisado.

**Tabela 1: Publicações entre 2007 a 2016**

Periódicos Publicados	Qualis	Periodicidade	Siglas	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL	Encontrados
Ambiente Contábil	B3	Semestral	AC	0	0	10	10	15	19	30	30	30	34	178	0
Contabilidade Vista & Revista	A2	Trimestral/Quadri	CV&R	24	24	24	24	24	24	20	18	18	18	218	1
Contabilidade, Gestão e Governança	B1	Semestral/Quadri	CGG	9	9	17	15	19	24	24	24	24	25	190	0
Custos e @agronegócio	B1	Quadri/Trimestral	C@A	5	7	7	24	24	40	43	64	73	48	335	42
Enfoque: Reflexão Contábil	B1	Quadrimestral	ERC	15	15	15	18	18	18	24	24	24	27	198	0
Pensar Contábil	B2	Quadri/Trimestral	PC	24	22	21	16	18	18	18	18	19	17	191	0
Revista Catarinense de Ciência Contábil	B2	Quadri/Trimestral	RCCC	15	17	15	15	15	15	20	15	18	18	163	1
Revista Contabilidade & Finanças	A2	Quadri/Trimestral	RC&F	29	23	22	13	16	18	18	24	25	25	213	0
Revista Contemporânea de Contabilidade	A2	Semestral/Quadri	RCdeC	16	16	16	16	16	16	24	24	24	0	168	0
Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	B1	Quadri/Trimestral	BASE	20	18	24	22	26	25	22	25	22	14	218	0
Revista de Administração, Contabilidade e Economia	B3	Anual/Semestral/Trimestral	RACE	12	12	14	15	13	15	34	44	45	35	239	0
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	B2	Semestral/Quadri/Tri	RCMCC	15	15	15	16	25	28	18	18	12	16	178	1
Revista de Contabilidade e Controladoria	B3	Quadrimestral	RCC	0	0	16	17	18	24	24	24	24	24	171	0
Revista de Contabilidade e Organizações	A2	Anual/Quadri	RCO	8	26	24	24	24	24	21	18	18	18	205	1
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	B1	Quadri/Trimestral	REPC	15	15	15	15	22	24	24	23	22	24	199	2
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	B2	Anual/Trimestral	RGFC	0	0	0	0	6	20	22	18	14	21	101	0
Revista em Agronegócio e Meio Ambiente	B2	Quadri/Trimestral	RAMA	0	29	29	30	30	40	29	34	43	43	307	4
Revista Evidenciação Contábil e Finanças	B3	Semestral/Trimestral	RECFin	0	0	0	0	0	0	15	17	18	17	67	0
Revista Mineira de Contabilidade	B3	Trimestral/Quadri	RMC	17	18	17	18	16	16	20	15	18	18	173	1
Revista Universo Contábil	A2	Quadri/Trimestral	RUC	15	20	20	20	20	24	30	27	40	30	246	1
Sociedade, Contabilidade e Gestão	B2	Quadrimestral	SCG	12	18	17	19	24	18	23	24	24	26	205	1
			TOTAL	251	304	338	347	389	450	503	528	555	498	4163	55

Observa-se que quase todos os periódicos tiveram poucas publicações sobre o tema em estudo, com exceção da revista *Custos e @agronegócio* que foi o periódico com o maior percentual de publicações, ocupando a primeira posição com 76,36% dos artigos encontrados sobre o assunto (42 artigos das 55 publicações), em seguida, a *Revista em Agronegócio e*

*Meio Ambiente*, ocupando a segunda posição com 7,27% do total de publicações encontradas (4 artigos das 55 publicações). As demais revistas apresentam um percentual inferior, pois possuem poucas ou até mesmo nenhuma publicação sobre o assunto em questão.

A Tabela 1 mostra uma disparidade significativa entre a quantidade de publicações por periódico sobre o assunto. A revista que se destacou foi *Custos e @agronegócio* com a maior parte das publicações sobre o tema contabilidade e custos no agronegócio. Isso se deve ao fato da especialidade e área do periódico tratar de custos no agronegócio. No entanto, mesmo sendo essa revista da área de custos e agronegócio, o assunto ainda foi pouco explorado.

Percebe-se que a delimitação das palavras no título e resumo dos artigos também contribuiu para este resultado. No estudo de Engel (2016) de estudo bibliométrico de 10 anos do periódico *Custos e @agronegócio*, a temática que se destacou nos artigos publicados foi “viabilidade/eficiência econômica”. Essas palavras ou expressão não foram incluídas neste estudo, o que colabora para a seleção de um menor número de artigos.

#### **4.2. Meios, técnicas e metodologias de pesquisa**

A Tabela 2 apresenta os meios e as técnicas de coleta e análise de dados mais predominante dentre os artigos selecionados para esta pesquisa. Os meios de coleta de dados mais utilizados foram pesquisa bibliográfica, estudo de caso e pesquisa documental, respectivamente.

O estudo de Callado e Almeida (2005) referente ao perfil dos artigos sobre custos no agronegócio publicados nos anais de *Congresso Brasileiro de Custos* também identificaram elevado uso de pesquisas bibliográficas nos estudos analisados. Já no trabalho de Rezende, Leal e Machado (2014) sobre um estudo bibliométrico de “20 anos de publicações no *Congresso Brasileiro de Custos*” o destaque dos meios de pesquisa foi o estudo de caso. Sendo assim, este estudo corrobora com as pesquisas de Callado e Almeida (2005) e Rezende, Leal e Machado (2014) no que diz respeito aos meios de coleta de dados mais utilizados.

Já em relação às técnicas de coleta e análise de dados, a maior frequência foram as entrevistas, seguindo pelos documentos e questionários. Todos os dados encontrados foram mencionados na metodologia dos artigos, sendo que um artigo pode ter mais de um procedimento de coleta de dados.

Quanto ao percentual das técnicas de coleta e análise de dados utilizados nos artigos; as entrevistas obtiveram um percentual de 18,46%, os documentos 16,92%, os questionários 13,85% e dados secundários também apresentaram percentual de 13,85%.

**Tabela 2: Meios e técnicas de coleta e análise de dados**

Meios	Frequência	%	Técnicas de coleta e análise de dados	Frequência	%
Estudo de Caso	13	22,03%	Questionários	9	13,85%
Pesquisa Documental	12	20,34%	Entrevistas	12	18,46%
Pesquisa Bibliográfica	16	27,12%	Observação	8	12,31%
Pesquisa de Campo	3	5,08%	Formulários	2	3,08%
Levantamento (Survey)	5	8,47%	Dados Secundários	9	13,85%
Pesquisa-ação	3	5,08%	Visita in Loco	2	3,08%
Não informado	7	11,86%	Análise de Conteúdo	2	3,08%
			Planilhas eletrônicas	4	6,15%
			Documentos	11	16,92%
			Não informado	6	9,23%
<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>100%</b>		<b>65</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 3 permite verificar que a maior parte dos artigos encontrados utiliza a pesquisa descritiva, obtendo um percentual de 38,18%. Já as demais classificações de pesquisa como exploratória, exploratório-descritiva e explicativa apresentam percentuais menores, 32,73%, 18,18% e 3,64%, respectivamente.

Os resultados quanto aos meios, técnicas de coleta de dados e tipos de pesquisa foram semelhantes aos encontrados no estudo realizado por Walter (2010). Walter (2010) ao traçar o perfil dos artigos publicados no periódico *Custos e @gronegócio* entre os anos de 2005 a 2010 verificou que os estudos descritivos com pesquisa bibliográfica, os estudos de caso e as entrevistas foram as metodologias mais utilizadas nos artigos analisados.

**Tabela 3: Tipos de pesquisa**

Classificação da Pesquisa	Quantidade	%
Descritivo	21	38,18%
Exploratório	18	32,73%
Exploratório Descritivo	10	18,18%
Explicativo	2	3,64%
Não informado	4	7,27%
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

A natureza da pesquisa presente nos artigos encontrados se divide entre quantitativa, qualitativa e métodos mistos. Quanto à metodologia quantitativa e qualitativa, ambas apresentam um percentual bem próximo. No entanto, há um percentual significativo de artigos que utilizam as duas metodologias simultaneamente (métodos mistos).

A Tabela 4 mostra que, em relação à metodologia utilizada nos artigos, tanto a quantitativa quanto a qualitativa, apresentam-se em percentuais bem equilibrados, 34,55% e 32,73%, respectivamente. No entanto, há um percentual de 20,00% que utiliza ambas as metodologias e 12,73% não descreveram a metodologia utilizada. Todos esses dados foram coletados na seção referente à metodologia de pesquisa descrita nos artigos publicados.

**Tabela 4: Natureza da pesquisa**

Natureza da Pesquisa	Quantidade de artigos	%
Quantitativa	19	34,55%
Qualitativa	18	32,73%
Métodos Mistos	11	20,00%
Não informado	7	12,73%
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa de Rezende, Leal e Machado (2014) sobre um estudo bibliométrico de “20 anos de publicações no *Congresso Brasileiro de Custos*” apresentou como destaque a abordagem quantitativa, porém, constatou que uma grande amostra não declarou a classificação, ou seja, a abordagem adotada.

#### 4.3. Instituições de ensino e autores

A Tabela 5 aponta as instituições que mais publicam sobre o assunto estudado. A Universidade de São Paulo (USP) é a instituição que mais aparece nos artigos, com 23 artigos publicados, em seguida a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), com 14 artigos publicados e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ambas com 13 artigos publicados.

A Universidade de São Paulo (USP) está em primeiro lugar em número de artigos publicados neste estudo e também na pesquisa de Callado e Almeida (2005) referente ao perfil dos artigos sobre custos no agronegócio publicados nos anais de *Congresso Brasileiro de Custos*; e na pesquisa de Walter (2010) sobre o perfil dos artigos publicados no periódico *Custos e @gronegócio* entre os anos de 2005 a 2010.

**Tabela 5: Instituições que mais publicam sobre o tema em estudo**

Colocação	Instituições que mais publicam	Participação em artigos
1º	USP	23
2º	UNISINOS	14
3º	UFSC	13
3º	UFRGS	13
4º	UFSM	10
5º	UFU	9
5º	UFPE	9
6º	PUC/PR	8
7º	UFPR	7
7º	UFRJ	7
8º	UFPB	4
8º	UNOCHAPECÓ	4
9º	UFLA	2

Fonte: Dados da pesquisa

Os autores que possuem maior participação em artigos publicados no período analisado são Marcos Antônio de Souza, Alceu Souza, oriundos das universidades USP, PUC-PR respectivamente. O primeiro publicou 4 artigos e o segundo, 3 artigos. Os demais autores publicaram apenas 2 artigos sobre o assunto, conforme demonstrado na Tabela 6.

**Tabela 6: Autores que mais publicam sobre o tema em estudo**

Autor	Instituição	Artigos
Marcos Antonio de Souza	USP	4
Alceu Souza	PUC-PR	3
Kátia Arpino Rasia	UNISINOS	2
Elza Hofer	PUC-PR	2
Sérgio Lemos Duarte	USP	2
Lara Cristina Francisco de Almeida Fehr	USP	2
Marcelo Tavares	UFU	2
Ernando Antônio dos Reis	UFU	2
João Fernando Zamberlan	UFSM	2
Carlos Otávio Zamberlan	UFRGS	2
Vicente Pacheco	UFPR	2
Ademir Clemente	UFPR	2
Marinês Taffarel	UFPR	2
Roberto De Gregori	UFSM	2
Marta Elisete Ventura da Motta	UCS	2
Maria Emilia Camargo	UCS	2
Gabriela Zanandrea	UCS	2
Margarete Luisa Arbugeri Menegotto	UCS	2

Fonte: Dados da pesquisa

O autor Alceu Souza que foi mencionado em segundo lugar nesta pesquisa apareceu também como um dos autores que mais publicam na área de custos e agronegócio nos seguintes estudos bibliométrico de: Walter (2010) e Engel (2016), o autor ficou em primeiro lugar; Callado e Almeida (2005), o autor foi mencionado em sexto lugar; Rezende, Leal e Machado (2015), o autor ocupou o sétimo lugar.

No entanto, o autor Marcos Antônio de Souza, que teve a maior participação em artigos publicados neste estudo, não foi citado nos estudos bibliométrico de Callado e Almeida (2005); Walter (2010); Rezende, Leal e Machado (2015); e Engel (2016) como autores que mais publicam sobre esta temática na área contábil e de custos no agronegócio.

A Tabela 7 demonstra a quantidade de autores presentes em cada artigo. De acordo com os dados dessa tabela pode-se perceber que artigos com quatro autores predominam com o percentual de 32,73%, seguido dos artigos com dois autores, representados pelo percentual de 29,09%. Ainda é importante salientar que artigos com três autores também apresentam um percentual satisfatório de 20,00%. Não houve artigo encontrado com apenas um autor.

**Tabela 7: Quantidade de autores por artigo**

Quantidade de autores:	Quantidade de artigos:	Porcentagem
Um Autor	0	0,00%
Dois Autores	16	29,09%
Três Autores	11	20,00%
Quatro Autores	18	32,73%
Cinco Autores	7	12,73%
Seis Autores	2	3,64%
Sete Autores	1	1,82%
<b>Total:</b>	<b>55</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que existe uma tendência em se trabalhar em grupos, ao invés de realizar uma pesquisa individual, o que pode ser visto também no estudo de Moraes, Behr e Faria (2016) que apresentou como maior frequência a quantidade de quatro autores por artigo. Isto demonstra uma propensão à existência de laços entre os autores, o que tornou relevante a realização da análise sociométrica da produção científica neste estudo.

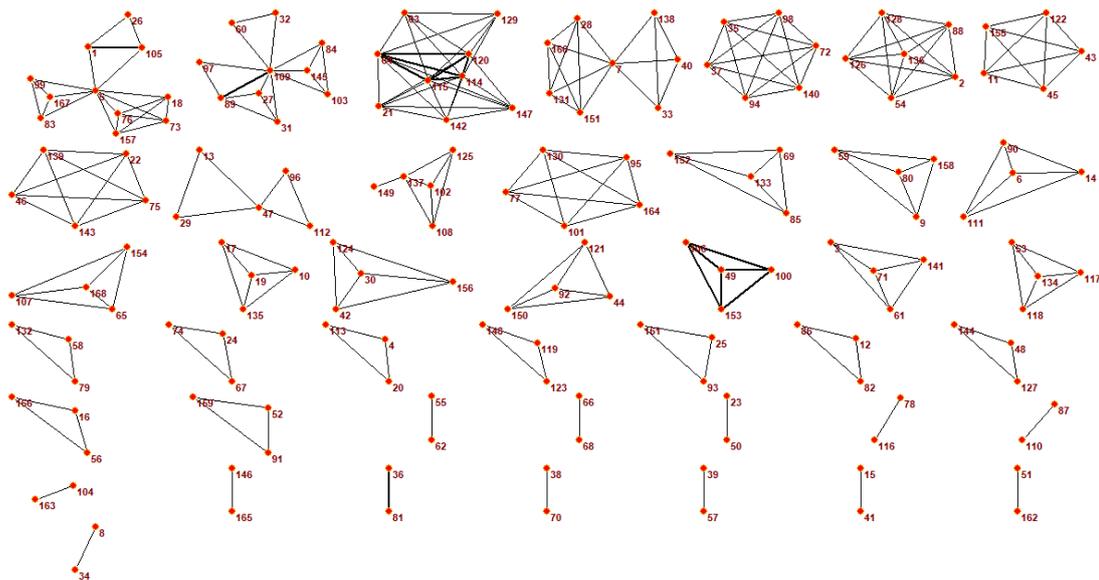
#### 4.4. Análise sociométrica da produção

A análise sociométrica possui um conjunto de técnicas que possibilita investigar, medir e estudar as relações, contatos e vínculos de grupos sociais. A rede social é feita por meio do sociograma evidenciando pontos, como por exemplo: autores, laços, reciprocidade e tamanho da rede (ARAÚJO *et al.*, 2017).

Como usual na área de Administração, os artigos têm, na maioria das vezes, algo próximo de 4 autores. Tomando esse padrão: autores A, B, C e D, são estabelecidos os laços AB, AC, AD, BC, BD e CD = 6 ligações, ditas diáticas (tomadas por dois vértices, no caso, autores). Como as ligações de coautoria são recíprocas,  $AB = BA$ , não são contadas duas vezes, e são classificadas como *edge* (ao invés de *arc*, quando a reciprocidade é eventual).

Dessa forma e com o apoio de um *software*, o Pajek da UCINET, é possível mapear essas ligações, embutindo em uma figura (o sociograma) a totalidade das ligações coligidas de todos os artigos da amostra.

No Sociograma da Figura 2, os círculos são os vértices e representam os autores (enquanto na Figura 3, os vértices são as entidades que os autores estão ligados). Os segmentos de reta são as ligações entre dois vértices, tão mais espessa quanto maior for a sua frequência. Por efeito do *software*, os vértices mais centrais são normalmente encontrados no centro de cada componente.

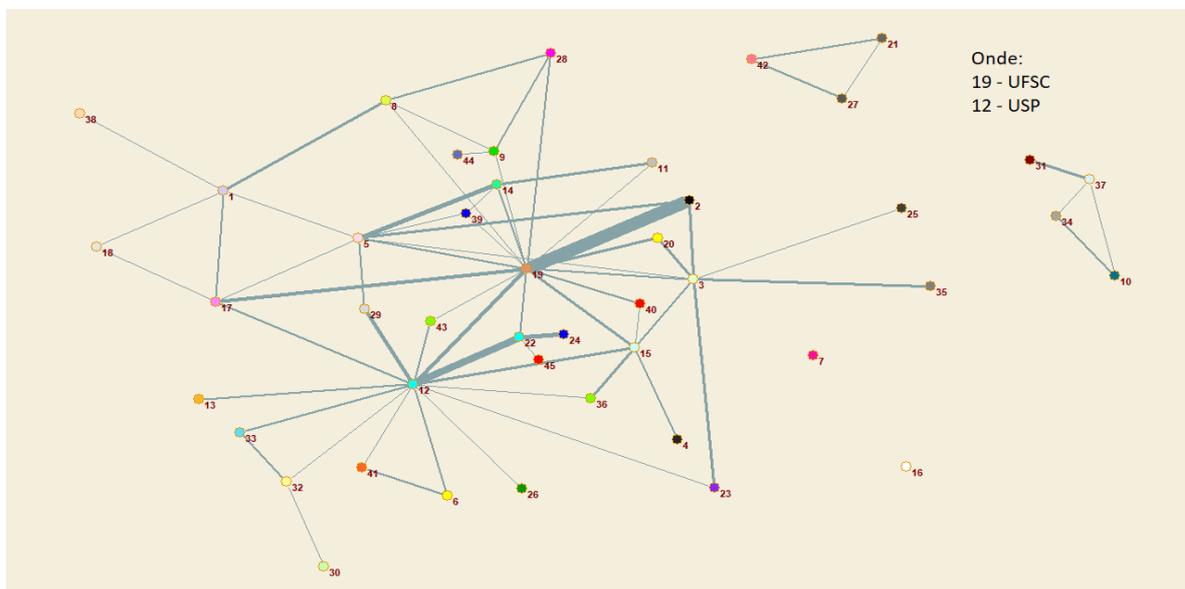


**Figura 2: Sociograma autores**

Fonte: Dados da pesquisa

Entende-se por componente um conjunto de vértices ligados entre si (é possível ir de um vértice ao outro através dos segmentos). Um componente sempre é separado de outro componente, pois não é possível ir de um para o outro.

Pode-se observar na Figura 2, que existem 43 componentes (um vértice isolado, também é um componente, de tamanho igual a 1) com tamanhos diferentes (o maior, no canto superior direito com 11 vértices). Isso mostra um elevado grau de fragmentação do arranjo (ou, baixa conectividade). Isso é bem usual em trabalhos de sócio-bibliometria, como observaram Araújo *et al* (2017).



**Figura 3: Sociograma instituições**

Fonte: Dados da pesquisa

Já no sociograma relativo às entidades (no caso, universidades e faculdades) que os autores estavam vinculados, a conectividade é bem maior: as pontes entre os diversos autores, cada um com sua entidade, acabam por produzir um arranjo como o da Figura 3, com um componente composto da maioria dos vértices, e outros, poucos, componentes bem menores), total de 5 componentes. Isso implica em dizer que, mesmo quando os autores estão mais isolados, as suas entidades acabam por ser encontradas conectadas entre si pela soma das ligações entre autores. Cabe ainda ressaltar o papel da UFSC e da USP que aparecem centrais no arranjo das entidades, se conectando diretamente a um conjunto significativo de parceiros.

As principais grandezas sociométricas estão descritas no Quadro 2.

**Quadro 2: Grandezas Sociométricas**

Para o VÉRTICE:	Para a REDE:
<b>Grau (ou degree):</b> número de linhas que incidem sobre o vértice em questão.	<b>Grau de centralização:</b> variação dos graus dos vértices dividida pela máxima variação de graus, possível em uma rede de igual tamanho.
<b>Centralidade por aproximação ou por proximidade (closeness centrality):</b> número dos outros vértices divididos pela soma de todas as distâncias entre o vértice e os demais.	<b>Centralização por aproximação (closeness centralization):</b> variação da centralidade por aproximação dos vértices dividida pela variação máxima dos escores de centralidade por aproximação possível em uma rede de igual tamanho.
<b>Centralidade por entremeios ou por intermediação (betweenness centrality):</b> proporção de todas as geodésias (caminho mais curto entre dois vértices) entre pares de outros vértices que inclui o vértice em questão.	<b>Centralização por entremeios (betweenness centralization):</b> variação da centralidade por entremeios dos vértices dividido pela máxima variação dos escores de centralidade por entremeios, possível em uma rede de mesmo tamanho.
<b>Grau de redundância agregada (aggregate constraint):</b> soma da redundância diádica (dyadic constraint) de um vértice <i>u</i> exercido pela ligação entre o vértice <i>u</i> e o vértice <i>v</i> . É a extensão na qual <i>u</i> tem mais e mais forte ligação com seus vizinhos que estão fortemente conectados com o vértice <i>v</i> de todas as suas ligações.	<b>Densidade (da rede):</b> é a proporção entre o número de linhas que ligam vértices da rede e o número máximo de linhas possíveis.
	<b>Média dos graus dos vértices:</b> medida indireta de densidade que permite comparar redes com número diferente de vértices.

Fonte: Araújo (2008)

A Tabela 8 a seguir apresenta os indicadores dos 24 vértices mais centrais entre 168 vértices da rede, classificados pelo Grau.

Esses autores, além de sua importância relativa ao seu volume de produção, seriam então importantes também pelo seu papel como elementos de conexão na rede, ocupando posições relevantes e assim assegurando a disseminação do conhecimento e a consolidação das pesquisas no campo em estudo.

Quanto às características da rede de autores, o *Pajek* apontou: Grau médio: 3,0595238; Centralização: 0,03600029; Densidade: 0,0183205; Número de componentes: 43; Conectividade: 0,02452238; Fechamento: 0,86515355; Distância média: 1,27325583, Diâmetro: 3 e Largura: 0,97866172.

**Tabela 8: Indicadores sociométricos**

ID	Autor	Entidade	Grau	Centralidade		Grau de redundância
				Por proximidade	Por intermediação	
5	A SOUZA	FGV	9	0,0595	0,0024	0,3097
109	MA SOUZA	USP	9	0,0595	0,0019	0,3083
64	G ZANANDREA	UCS	8	0,0536	0,0001	0,4641
114	ME CAMARGO	UFSC	8	0,0536	0,0001	0,4641
115	MEV MOTTA	UCS	8	0,0536	0,0001	0,4641
120	MLA MENEGOTTO	UCS	8	0,0536	0,0001	0,4641
7	A ZANIN	UFRGS	7	0,0476	0,0009	0,4201
21	APW MACHADO	UCS	6	0,0429	0,0000	0,5223
142	RM GILIOLI	UCS	6	0,0429	0,0000	0,5223
147	RVF PRUSCH	UCS	6	0,0429	0,0000	0,5223
63	G TESSARO	UCS	5	0,0390	0,0000	0,5618
129	MTM PACHECO	UCS	5	0,0390	0,0000	0,5618
2	A ECKERT	UCS	5	0,0357	0,0000	0,6480
35	CMS KUHN	FEMA	5	0,0357	0,0000	0,6480
37	CR PERLEBERG	FEMA	5	0,0357	0,0000	0,6480
54	EM DENICOL	FGV	5	0,0357	0,0000	0,6480
72	JA ALBERTI	FEMA	5	0,0357	0,0000	0,6480
88	K PRIGOL	UCS	5	0,0357	0,0000	0,6480
94	L WIEST	FEMA	5	0,0357	0,0000	0,6480
98	LC DALBEN	FEMA	5	0,0357	0,0000	0,6480
126	MS MECCA	UFSC	5	0,0357	0,0000	0,6480
128	MSGM DENICOL	UCS	5	0,0357	0,0000	0,6480
136	R BIASIO	UFRGS	5	0,0357	0,0000	0,6480
140	RG BACKES	UNISINOS	5	0,0357	0,0000	0,6480

Fonte: Dados da pesquisa

Então, a rede de 168 vértices, com 257 ligações distintas – (delas, apenas 15 repetidas mais de uma vez; no caso, 2 vezes), ela - como usual e já comentado - é muito fragmentada (são 43 componentes: porções que não estão conectadas entre si). A densidade de 3 e o grau médio de 3,05 estão também bem na faixa de outros trabalhos sócio-bibliométricos, de acordo com Araújo *et al* (2017).

## 5. Considerações Finais

Esta pesquisa foi realizada através de um estudo bibliométrico, onde em que foram utilizadas, como fonte de pesquisa, revistas conceituadas da área de contabilidade e custos, no período de 2007 a 2016 (10 anos de publicações). O presente estudo teve como objetivo quantificar o número de artigos publicados nesses 10 anos a respeito do tema Contabilidade e Custos no Agronegócio, bem como identificar o perfil dos artigos encontrados quanto à metodologia utilizada, procedimento de coleta de dados utilizados, técnicas e tipo de pesquisa.

Foi realizada também a identificação das instituições que mais publicam sobre o tema e quais autores mais aparecem nos artigos selecionados.

Foram selecionados no total 4.163 artigos referentes aos 10 anos. No entanto, somente 55 artigos estavam relacionados ao tema da pesquisa, o que revela que mesmo sendo um assunto de grande relevância para a economia do nosso país, ainda assim este é muito pouco estudado pela academia. O número de publicações sobre o tema é inferior quando comparado ao número de publicações das demais áreas do conhecimento.

A análise dos autores e das instituições foi bastante pertinente, pois serve como referência para futuros pesquisadores que se propuserem a pesquisar sobre o assunto, além de identificar quais autores e instituições tem mais publicações acerca do tema tratado. A análise dos autores permitiu evidenciar que os artigos estudados predominam 4 autores.

No que se refere à análise das instituições, constata-se que a Universidade Federal de São Paulo (USP) foi a instituição com maior participação nas publicações dos periódicos selecionados, em seguida da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Essas quatro instituições apresentam-se com o maior número de publicações no período analisado.

Destaca-se a limitação deste estudo, no que se refere à seleção de periódicos elegidos para a triagem dos artigos. Na seleção de periódicos, foram escolhidos apenas os periódicos nacionais que constavam no seu título a palavra: agronegócio ou custos ou contabilidade ou contábil. Isto fez com que fossem analisados somente artigos de 21 periódicos, descartando os outros periódicos da área de *Administração, Ciências Contábeis e Turismo* da CAPES, classificados entre A1 até B3. Como exemplo, pode ser citado o periódico nacional *Organizações Rurais e Agroindustriais* apresentado no estudo bibliométrico de Mendes Neto e Silveira (2013) como fonte relevante dentro desta temática, mas, que devido à delimitação não foi incluído nesta pesquisa.

Neste estudo, foram analisadas somente as pesquisas nacionais, sugere-se como pesquisa futura a análise também de periódicos internacionais. Recomenda-se que esse assunto seja mais estudado pelas instituições brasileiras e que este estudo bibliométrico sirva como referência para a construção de novos saberes para que a disseminação do conhecimento não venha a cessar ou se tornar obsoleta.

Ainda assim, os resultados apresentados contribuem para o conhecimento e direcionamento das futuras pesquisas aos periódicos que obtiveram mais artigos deste tema (*Custos e @agronegócio; Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*). Além disto, este estudo contribui com um panorama das pesquisas brasileiras sobre a temática de contabilidade e custos no agronegócio, evidenciando importantes aspectos e o perfil das publicações científicas da área. Ademais, os resultados colaboram com os estudos bibliométricos sobre esta temática (CALLADO; ALMEIDA, 2005; WALTER, 2010; REZENDE; LEAL; MACHADO, 2015; ENGEL, 2016), favorecendo o entendimento e aprimoramento da produção científica da área.

## 6. Referências

ARAÚJO, C. A. *Bibliometria: evolução histórica e questões atuais*. Porto Alegre, 2006.

ARAÚJO, M. J. *Fundamentos de Agronegócios*. São Paulo: Atlas, 2007.

ARAÚJO, U. P. *Capital social na rede colaborativa de pesquisa do café no Brasil*. Tese (doutorado em Engenharia de Produção). São Carlos: Universidade de São Paulo, 2008.

ARAÚJO, U. P.; MENDES, M. de L.; GOMES, P. A.; COELHO, S. de C. P.; VINÍCIUS, W; BRITO, M. J. Trajetória e estado corrente da sociometria brasileira. *Redes – Revista Hispana para El Análisis de Redes Sociales*, v. 28, n.2, p. 97-128, 2017.

CALDERELLI, A. *Enciclopédia contábil e comercial brasileira*. 28. ed. São Paulo: CETEC, 2003.

CALLADO, A. L. C; ALMEIDA, M A. Perfil dos artigos sobre custos no agronegócio publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos. *Custos e @gronegócio on line*. v. 1, n. 1, p. 42-61, 2005.

CALLADO, A. A. C. *Agronegócio*. São Paulo: Atlas, 2006.

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C. Gestão de custos no agronegócio. In: CALLADO, A. A. C. (Org.). *Agronegócio*. 3. ed. São Paulo: Atlas, p. 86 – 104, 2011.

CEPEA. *Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada*. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>>. Acesso em: novembro de 2017.

CNA. *Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil*. Disponível em: <<http://www.cnabrazil.org.br/>>. Acesso em: novembro de 2017.

CREPALDI, S. A. *Contabilidade rural: uma abordagem decisorial*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

DIAS, W. O.; BARBOSA NETO, J. E.; CUNHA, J. V. A. A comunicação do conhecimento científico: dados sobre a celeridade do processo de avaliação e de publicação de artigos científicos em periódicos da área de contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 8, n. 15, p. 41-62. 2011.

ENGEL, C. I. 10 anos de Custos e @gronegócio on line: um estudo bibliométrico das publicações. In: XXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2016, Porto de Galinhas. *Anais...* Porto de Galinha, 2016.

ESPEJO, M. M. S. B.; CRUZ, A. P. C.; LOURENÇO, R. L.; ANTONOVZ, T.; ALMEIDA, L. B. Estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007. *Revista de Informação Contábil*, v. 3, n. 3, p. 94-116, 2009.

GONÇALVES, R. F.; BRANDT, V. A. *A Contabilidade e sua inserção no agronegócio*. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná CRC-PR, v. 31, n 145, p. 15-19, 2006. Disponível em: <<http://www.crcpr.org.br/new/content/publicacao/revista/online.php?numero=145>>. Acesso em: maio de 2017.

HEREDIA, B.; PALMEIRA, M.; LEITE, S. P. Sociedade e economia do “agronegócio” no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 25, n. 74, p. 159-176, 2010.

MACEDO, M. A. S.; CASA NOVA, S. P. C.; ALMEIDA, K. Mapeamento e análise bibliométrica da utilização da análise envoltória de dados em estudos de contabilidade e administração. *Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 12, n.3, p. 87-101, 2009.

MARION, J. C. *Contabilidade Rural*. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, E. *Contabilidade de custos: inclui o ABC*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, J. T. G; PADILHA, J. B. *Agronegócio, uma abordagem econômica*. São Paulo: Pearson, 2007.

MENDES NETO, E. B.; SILVEIRA, C. Custos e agronegócio: um estudo bibliométrico dos trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais. In: XX CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2013, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: CBCustos, 2013.

MENDONÇA NETO, O. R.; CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Estudo sobre as Publicações Científicas em Contabilidade: uma Análise de 1990 até 2003. In: ENANPAD, 2004, Curitiba. *Anais...* Rio de Janeiro, ANPAD, 2004.

MILLER, P. Accounting as social and institutional practice: an introduction. In: HOPWOOD, Anthony G; MILLER, Peter. *Accounting as Social and Institutional Practice*, Cambridge Studies in Management, p. 1-39, 1994.

MORAES, G. L.; BEHR, A.; FARIAS, E. S. Contabilidade de custos no agronegócio: um estudo bibliométrico dos artigos publicados no periódico Custos e @gronegócio on line. *Custos e @gronegócio on line*, v. 12, edição especial, p. 71-94, 2016.

MORAES JÚNIOR, V. F.; ARAÚJO, A. O.; REZENDE, I. C. C. Estudo bibliométrico da área ensino e pesquisa em gestão de custos: triênio 2007-2009 do Congresso Brasileiro de Custos. *REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, v. 3, n. 2, p. 20-38, 2013.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. *Revista Contabilidade Finanças - USP*, São Paulo, v. n. 29, p. 68-86, 2002.

PENSA. *Centro de Conhecimento em Agronegócios*. Disponível em: <<http://pensa.org.br/tag/economia-dos-custos-de-transacao/>> Acesso em: maio de 2017.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.) *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

REZENDE, M. S; LEAL, E. A; MACHADO, R. P. Custos no agronegócio: um estudo bibliométrico “20 anos de Publicações no Congresso Brasileiro de Custos”. *Custos e @gronegócio on line*, v. 11, n. 1, p. 222-244, 2015.

SENAR. *Serviço Nacional de Aprendizagem Rural*. Disponível em: <<http://www.senar.org.br/>> Acesso em: agosto de 2017.

SILVA, A. A. *A Importância do Administrador para o Desenvolvimento do Agronegócio Brasileiro*. Disponível em: < <http://www.administradores.com.br/artigos/>> Acesso em: agosto de 2016.

VALLE, F.; ALOE, A. *Contabilidade Agrícola*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1981.

WALTER, F. O perfil dos artigos publicados no Custos e @gronegócio Online. *Custos e @gronegócio on line*, v. 6, n. 3, p. 156-175, 2010.